

Homeopatia em imagens: *Arsenicum iodatum*

Gheorghe Jurj*

Resumo

O presente artigo relata dois casos de pacientes tratados com sucesso com o medicamento homeopático *Arsenicum iodatum*. Desse modo, procura-se ilustrar a abordagem homeopática que apela para os sinais visuais individualizadores tanto de pacientes quanto de medicamentos, assim como a proposta de identificar as características de radicais (ou raízes) cuja combinação permite flexibilizar e alargar o espectro de indicação dos medicamentos homeopáticos.

Palavras-chave

Homeopatia; Relato de caso; *Arsenicum iodatum*; Sinais visuais

Homeopathy in images: *Arsenicum iodatum*

Abstract

This article reports two cases of patients successfully treated with homeopathic remedy *Arsenicum iodatum*. In this way, it is illustrated the homeopathic approach that appeals to individualizing visual signs in both patients and remedies, as well as the proposal to identify the characteristics of so-called radicals, whose combination allows for more flexibility and wider-scope in the indication of homeopathic remedies.

Keywords

Homeopathy; Case reports; *Arsenicum iodatum*; Visual signs

Descrição do medicamento [1]

O medicamento homeopático *Arsenicum iodatum* é preparado a partir de iodeto de arsênico; na medicina convencional tem sido usado no tratamento de coriza e enfermidades da pele. Embora a primeira patogenesia homeopática foi realizada em 1866, continua pouco experimentado. Do outro lado, há extensa verificação clínica, o que permite caracterizar a imagem do medicamento.

A superposição da ação dos radicais arsênico e iodo permite dar conta da maioria dos sintomas no composto e explica, também, a ambivalência do medicamento, dado o antagonismo entre essas duas raízes: enquanto o radical iodo é quente e estimula o metabolismo, o arsênico é frio e o torna mais lento. O resultado é um composto com

* Médico homeopata, presidente da Associação Romena de Homeopatia Clínica, Timisoara, Romênia. ✉
relujurj@gmail

grande ambivalência térmica: enquanto há intolerância ao calor ambiental (radical iodo), os sintomas locais melhoram por aplicação local de calor e o paciente anseia por ar fresco (radical arsênico).

Embora poder-se-ia sintetizar *Arsenicum iodatum* como um “arsênico quente”, nem todos os sintomas do medicamento podem ser explicados apenas a partir da combinação de ambos os radicais. Como acontece no caso de todos os medicamentos homeopáticos, “o todo é maior que a soma das partes”. Com essa ressalva, o reconhecimento dos radicais num paciente pode servir como orientação para o medicamento, que após deve ser verificado de acordo com os recursos metodológicos próprios da homeopatia.

As crianças de *Arsenicum iodatum* são inquietas, agitadas até a hiperatividade e muito sensíveis. Embora a típica “ansiedade arsenical” nem sempre está presente, os pequenos pacientes tendem a acordar entre 1:00 e 3:00 como se assustados e chorando. Nos adultos, ao contrário, o quadro mental é, via de regra, dominado pelo componente arsenical, com minuciosidade, atenção aos detalhes e necessidade de precisão, sobre um fundo de ansiedade difusa, que se acentua durante intercorrências mórbidas ou sob condições de estresse.

Dentro da constituição geral, deve se lembrar que, nas crianças, é marcada a palidez da face, com olheiras, porém os lábios são vermelhos. O exame físico pode revelar pequenas adenopatias palpáveis aos lados do pescoço, que aumentam de tamanho e se tornam visíveis durante inflamações da via aérea superior e os ouvidos – às quais estas crianças são particularmente suscetíveis. De modo similar, é frequente a alergia respiratória ao pó, pólen e outros alérgenos, com manifestações que variam entre rinite alérgica, bronquite e asma, com forte componente espasmódico (radical arsênico) seguido de secreção abundante e persistente, eventualmente, alastrada (radical iodo). Completam o quadro das disposições mórbidas as frequentes queixas digestivas, em especial, diarreia aquosa rapidamente enfraquecedora, com irritação perianal, devida à acidez das fezes.

Os adultos têm, frequentemente, hábito longilíneo, são magros e inquietos, com palidez facial e lábios vermelhos. Como as crianças, também sofrem de alergias respiratórias (rinite, asma), sendo típica a sensação de “ter pegado uma gripe” ao acordar pela manhã. A pele é seca, com descamação furfurácea, e às vezes, com sensação de queimadura ou formigamento.

Dentro dessa moldura geral, a descompensação é sinalizada pelo aumento do componente arsenical: aparecem, então, medos e ansiedade, inquietude noturna, sensação de ardor ou queimadura e melhora por aplicação de calor local. Ainda, deve-se lembrar a indicação potencial de *Arsenicum iodatum* nas intercorrências agudas de pacientes de ambas as constituições, arsenical e iódica. Por exemplo, a presença de uma amigdalite supurada, sinusite ou bronquite aguda numa criança de constituição arsenical pode precisar do composto iodado quando os sinais e sintomas divergem do “modelo arsenical” em função das características da secreção, as modalidades de melhora ou piora, os sintomas concomitantes, etc.

Na pele, *Arsenicum iodatum* oferece múltiplas manifestações, desde um simples eritema a formas graves, como ictiose e neoplasias. O reconhecimento do medicamento é facilitado por quatro características chave: 1) secura da pele; 2) prurido que obriga a coçar; 3) melhora por aplicação de calor local 4) tendência para liquenificação das lesões. Do outro lado, se deve ter em mente que o prurido agrava pelo calor da cama e pela aplicação de frio local.

Devido à intensa secura, a pele tende a descamar na forma de escamas finas e esbranquiçadas (descamação furfurácea). Não obstante, durante intercorrências, as escamas podem transformar-se em grossas crostas que se desprendem depois de coçar, deixando a pele denudada e sangrante. Um exame mais detalhado – com auxílio de uma lupa, por exemplo, revela a tendência para liquenificação que acompanha frequentemente as lesões. A descamação no estrato superficial se acompanha de uma tendência para engrossamento da pele, na profundidade, que pode ser percebido na palpação como uma rugosidade.

Os seguintes dois casos, num adulto (forma extrema) e numa criança (forma leve) ilustram não só os sintomas e sinais de *Arsenicum iodatum*, mas permitem verificar a progressão na intensidade destes, como acontece com todos os medicamentos homeopáticos.

Caso 1: Trata-se de um paciente do sexo masculino, que consultou por um eczema extremamente pruriginoso, pior ao anoitecer e pela noite, que havia começado pelas extremidades para, após, estender-se pelo corpo todo.



O paciente apresentava uma agitação extrema, sendo incapaz de ficar quieto nem um único instante, enquanto se lamentava, “Meu Deus, estou morrendo!”. Dizia se sentir como se estivesse em fogo, como se o corpo todo irradiasse calor; apenas era aliviado por compressas frias e ficando sem roupas, embora no momento de se despir precisasse se coçar ainda mais forte.



Imagem 2: ao exame físico, a pele se apresenta extremamente seca, fazendo pregas em toda a superfície do corpo

Imagem 3: Nas mãos, a pele está muito engrossada, edemaciada e infiltrada, com cortes e fissuras lineares e descamação em lâminas. Apresenta, além do mais, áreas com crostas grossas, de cor escura, cinzenta.



Imagem 4: Também nos braços a pele está engrossada, com crostas e escamas amarelas.

Imagem 5: Mesmo nas áreas menos afetadas, a pele está edemaciada, o que é evidente através da formação de dobras e pregas; a pele é seca na superfície, com descamação de escamas brancas pequenas (furfurácea).



Imagem 6: Em algumas áreas, a descamação deixa áreas de pele denudada, com sensação de ardor local. Grande quantidade de fissuras e rachaduras profundas, com edema entre elas, dando à pele um aspecto áspero, rugoso, seco, com áreas de tumefação entre rachaduras profundas.



Imagem 7: Áreas menos afetadas da pele nos dão uma idéia dos estados incipientes da moléstia: pele seca, desnivelada, engrossada, com aspecto ictiosiforme.



Figura 7: A pele eritematosa, pruriginosa e liquenificada no pescoço, ombros e peito, também representa estágios iniciais da afecção.



Imagem 8: A face do paciente apresenta rugas profundas; no entanto, um exame mais de perto mostra que a aparente profundidade das rugas, na verdade, deve-se ao edema tegumentário. Observa-se, também, congestão, irritação e liquenificação no ângulo interno dos olhos; edema das pálpebras, especialmente das superiores que, no entanto, respeta as dobras, dando aspecto de pregas sucessivamente superpostas.



Imagem 9: De fato, o paciente havia apresentado uma erupção parecida 7 anos antes, mas que havia levado à produção de uma úlcera necrótica na mão, cuja escara precisou ser removida cirurgicamente. Na época, a úlcera – assim como o eczema – curou depois do uso de *Mezereum*; o paciente não apresentou outras queixas nos anos seguintes. Por esse motivo, esse foi o primeiro medicamento prescrito na erupção atual. Observe-se na figura à direita, a aderência sequelar da pele aos tendões.



No entanto, a erupção atual apresentava características novas, especialmente, acompanhava-se de mudanças marcadas no comportamento. O paciente apresentava extrema agitação psicomotora, andando de um lado para outro; pedia ajuda para tudo às pessoas ao seu redor, mas nada o satisfazia e estava apavorado com a idéia de que este seria seu fim. Durante a consulta toda, não ficou quieto num mesmo lugar nem um único instante. Ainda, se queixava de estar excessivamente calorento, precisando de compressas frias. Seu estado geral piorava pela noite, precisando, então, andar tanto dentro quanto fora da casa. Quanto à erupção, agora sentia dores ardentes, como se queimado por fogo.

Certamente, trata-se de um exemplo extremo de *Arsenicum iodatum*, onde se reconhecem todos os principais signos e sintomas do medicamento na pele, junto da psique do radical arsênico e impressionante intolerância ao calor. Por isso, vale a pena acentuar, mais uma vez, o aspecto característico das lesões na pele:

- Engrossamento e liquenificação da pele;
- Edema e infiltração subcutânea, mas respeitando as pregas, o que resulta num aspecto enrugado, tanto na face como no resto do corpo;
- Rachaduras e fissuras lineares e profundas;
- Descamação, evoluindo de escamas finas, esbranquiçadas (furfurácea) para crostas grossas, amarelas e cinza escuro;
- Prurido com agravação noturna e sensação de ardor.

A consulta ao repertório das rubricas correspondentes a este caso confirma, de fato, o medicamento, mas nada diz a respeito do “movimento interior” do paciente, apontando, ao contrário, para uma série de medicamentos que não se correspondem em absoluto com a configuração específica apresentada pelo paciente:

	ars-i.	ars.	merc.	sulph.	graph.	calc.	clem.	led.	thuji.	sep.	mez.	phos.	kreos
1. SKIN - ERUPTIONS - serpiginous (8) 1													
2. SKIN - ERUPTIONS - scaly - ichthyosis (36) 1													
3. SKIN - ERUPTIONS - scaly - bran-like (55) 1													
4. SKIN - ERUPTIONS - scaly (107) 1													
5. SKIN - ERUPTIONS - psoriasis - syphilitic (15) 1													
6. SKIN - ERUPTIONS - lichen planus (18) 1													
7. SKIN - ERUPTIONS - lichen (36) 1													
8. SKIN - ERUPTIONS - itching - undressing, when (4) 1													
9. SKIN - ERUPTIONS - itching (188) 1													
10. SKIN - ERUPTIONS - itching - night (23) 1													
11. SKIN - ERUPTIONS - eczema (197) 1													
12. SKIN - ERUPTIONS - dry (94) 1													
13. SKIN - ERUPTIONS - desquamating (106) 1													
14. SKIN - ERUPTIONS - crusty (112) 1													
15. SKIN - ERUPTIONS - crusty - dry (15) 1													

Imagem 10: Uma semana depois de iniciado o tratamento com *Arsenicum iodatum* 30d, 3-4 vezes ao dia, já se observam sinais evidentes de melhora: desaparecimento do edema e eritema da pele, com melhora concomitante dos sintomas subjetivos.



Imagem 11: Com 2 semanas de tratamento, as melhoras continuam, assim como o aspecto das lesões nas mãos e nos pés: embora ainda persiste o engrossamento e a liquenificação, já não há mais rachaduras. A cura completa precisou 2 meses de tratamento; a diluição 30d, com administração frequente, foi mantida por 2 semanas, a seguir, o medicamento foi prescrito na diluição 200cH.





Após 5 anos de acompanhamento, o paciente não apresentou novos episódios na pele, com melhora significativa do estado geral.

Caso 2: Com 12 anos no momento da primeira consulta, este paciente padecia de dermatite atópica desde a primeira infância, com períodos de melhora e piora apesar do tratamento convencional. De fato, a moléstia havia começado quando ainda lactente, afetando, como é tradicional, a área retro-auricular.



Imagem 1: No primeiro contato, o mais impressionante era o aspecto dos olhos: vermelhos, como depois de ter chorado muito, com irritação evidente das pálpebras.

furfurácea nas pálpebras.

Imagem 2: Mas um exame mais detalhado evidenciou edema, liquenificação e descamação





Imagem 3: Apesar de inchados, os lábios estavam extremamente secos, com finas rachaduras de distribuição radial. A interface entre os lábios e a pele é imprecisa, com irritação e descamação fina.



Imagem 4: Nas pregas de flexão dos braços, cicatrizes por coçar, sobre um fundo esbranquiçado. O prurido era mais intenso durante a noite, pelo calor do leito; o paciente acordava pela manhã com traços de sangue (um aspecto característico das lesões psóricas na pele).



Imagem 5: A pele é áspera ao tato, rugosa, engrossada e com descamação fina.



Imagem 6: Olhando mais de perto, vêm-se cicatrizes longitudinais descontínuas (marcas por coçar) assim como transversais, nas pregas flexoras. O fundo da pele é áspero, irregular, esbranquiçado, com aspecto de liquenificação.

Imagem 7: A erupção afeta também outras dobras, no pescoço e na axila.



Imagem 8: No pescoço havia também neoformações (molusco contagioso), muitas vezes cauterizado, mas reaparecendo uma e outra vez. Aparentemente, sem qualquer ligação com a dermatite atópica.



A mãe descrevia a criança como muito medrosa, com medo de escuro, de animais, de pessoas desconhecidas, de ficar sozinho, de coisas novas. Esse tom geral de medo o levava a adotar condutas de evitação (não saía sozinho de casa depois do anoitecer, não atravessava sozinho a rua, etc.). Excessivamente calorento, “não sabe o que é ‘frio’”, disse a mãe. Apesar de adenoidectomizado, a voz continuava nasal e respirava pela boca.

Em síntese, trata-se de uma criança com um psiquismo “arsenical”, mas extremamente calorenta; com adenoidismo (radical iodo). Característicos de *Arsenicum iodatum* são: o prurido com agravação noturna, a liquenificação acentuada, o engrossamento da pele (com aspecto pseudo-ictiósico), o edema palpebral e labial.

Depois de um mês de tratamento com *Arsenicum iodatum*, 1000K, em doses diárias, o prurido noturno diminuiu marcadamente, não havia mais marcas por coçar; o edema palpebral havia diminuído, assim como os medos e a agitação. A liquenificação, no entanto, precisou de mais tempo de tratamento para desaparecer.

A respeito do molusco, desapareceu aproximadamente 6 semanas depois de iniciado o tratamento, o que pode corresponder à evolução natural da doença e, portanto, não pode ser atribuído consistentemente ao efeito do medicamento. No entanto, permanece a associação como possibilidade a ser verificada no futuro na prática clínica de outros homeopatas.



Comentários finais.

Certamente, apenas 2 casos não autorizam a tecer considerações definitivas acerca da imagem geral de um medicamento homeopático. No entanto, ambos os casos aqui apresentados concernem patologia dermatológica, apresentando sinais físicos muito similares, assim com traços mentais e gerais quase idênticos, sendo que a prescrição de *Arsenicum iodatum* produziu resultados terapêuticos muito satisfatórios. Isso alcançaria para apresentar esses casos como ilustrações de indicações de *Arsenicum iodatum* na patologia dermatológica. No entanto, tenho observado similares características gerais em outros pacientes que consultaram com outros tipos de queixa.

Os sinais descritos aqui são imediatos e confiáveis (princípio de consistência); quando são reunidos em configurações (princípio de coerência), a prescrição atinge um elevado grau de confiabilidade. [2] Do outro lado, mesmo o relato de casos individuais tem grande valor prático porque permite colocar em evidência um campo menos conhecido – e tradicionalmente pouco valorizado – em homeopatia, ligado à significação dos sinais visuais, em particular, quando têm valor confirmatório dos diversos medicamentos.

Finalmente, os casos aqui apresentados ilustram, também, a possibilidade de alargar o espectro de prescrição dos medicamentos, através da composição de sais, enquanto que a identificação dos radicais pode ter valor significativo para orientar uma prescrição homeopática eficaz.

Referências

- 1- Bungetzianu G, Jurj G. Matéria médica clínica. São Paulo: Organon; 2008.
- 2- Jurj G. Decision making and semiotics: a view in homeopathy. Int J High Dilution Res 2008;7(23):103-12.